AULA 02. DESENVOLVIMENTISMO E INDUSTRIALIZAÇÃO

A Gremaud - REC2413 - Economia Brasileira Contemporânea 2020

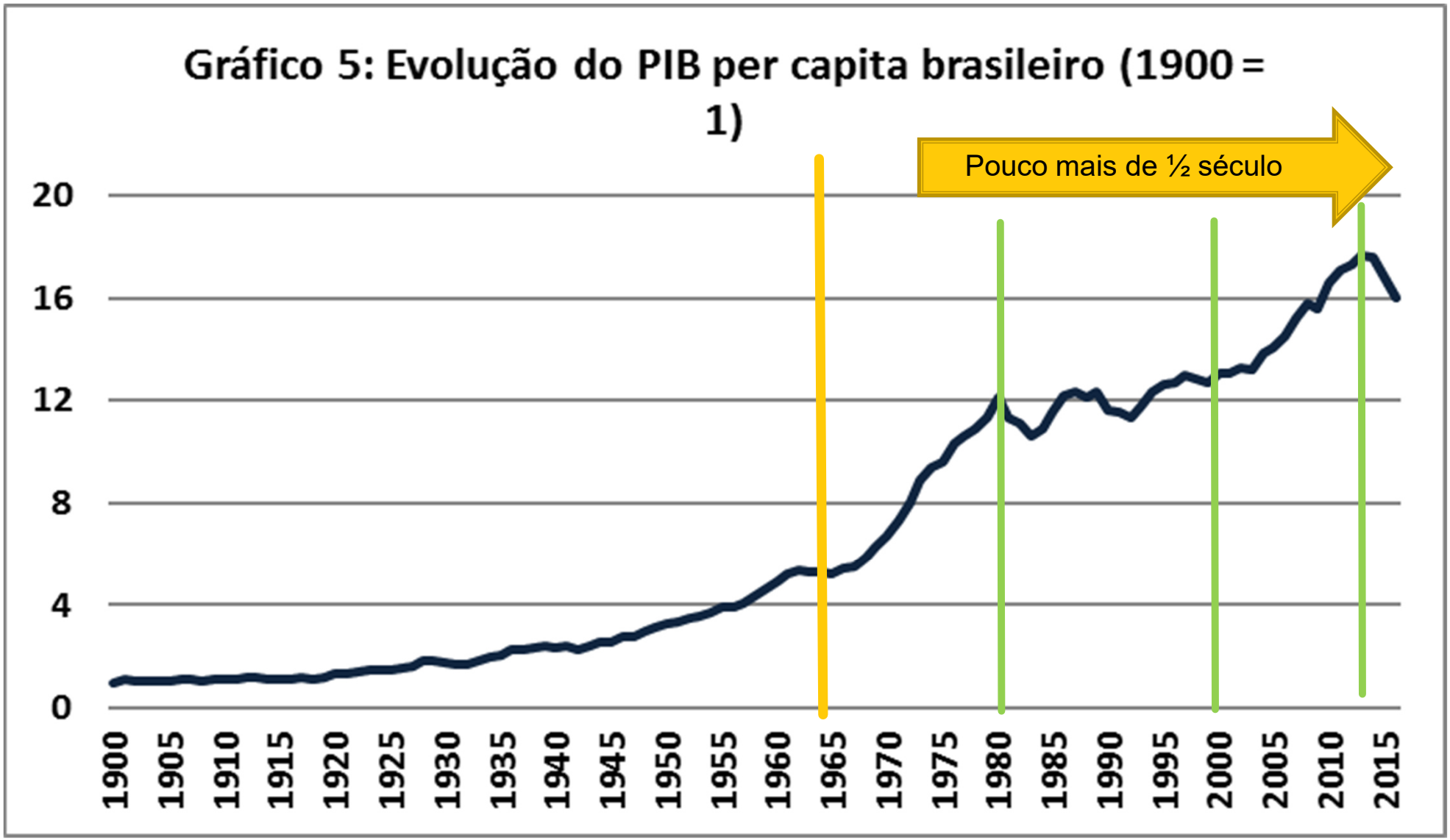
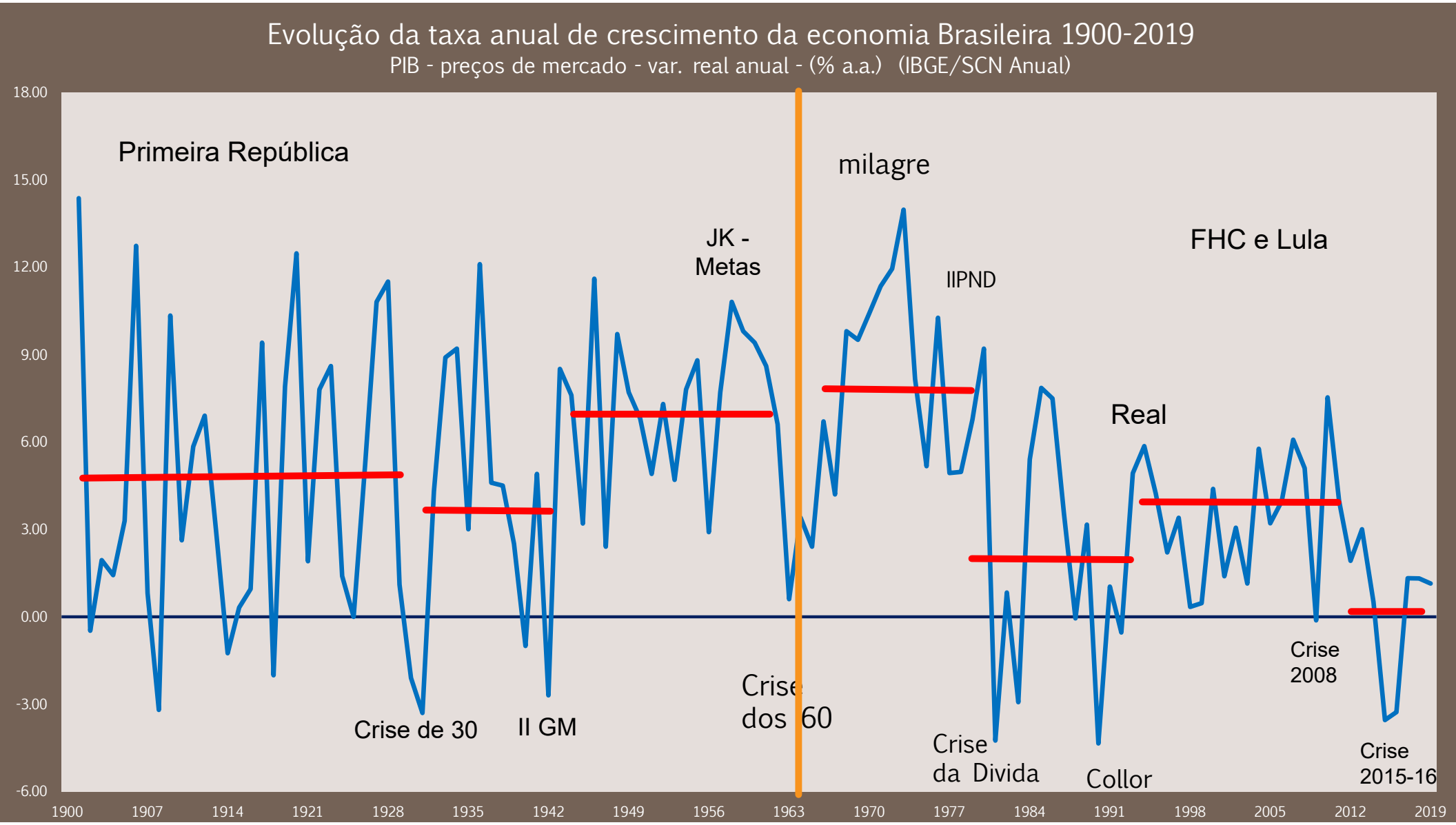
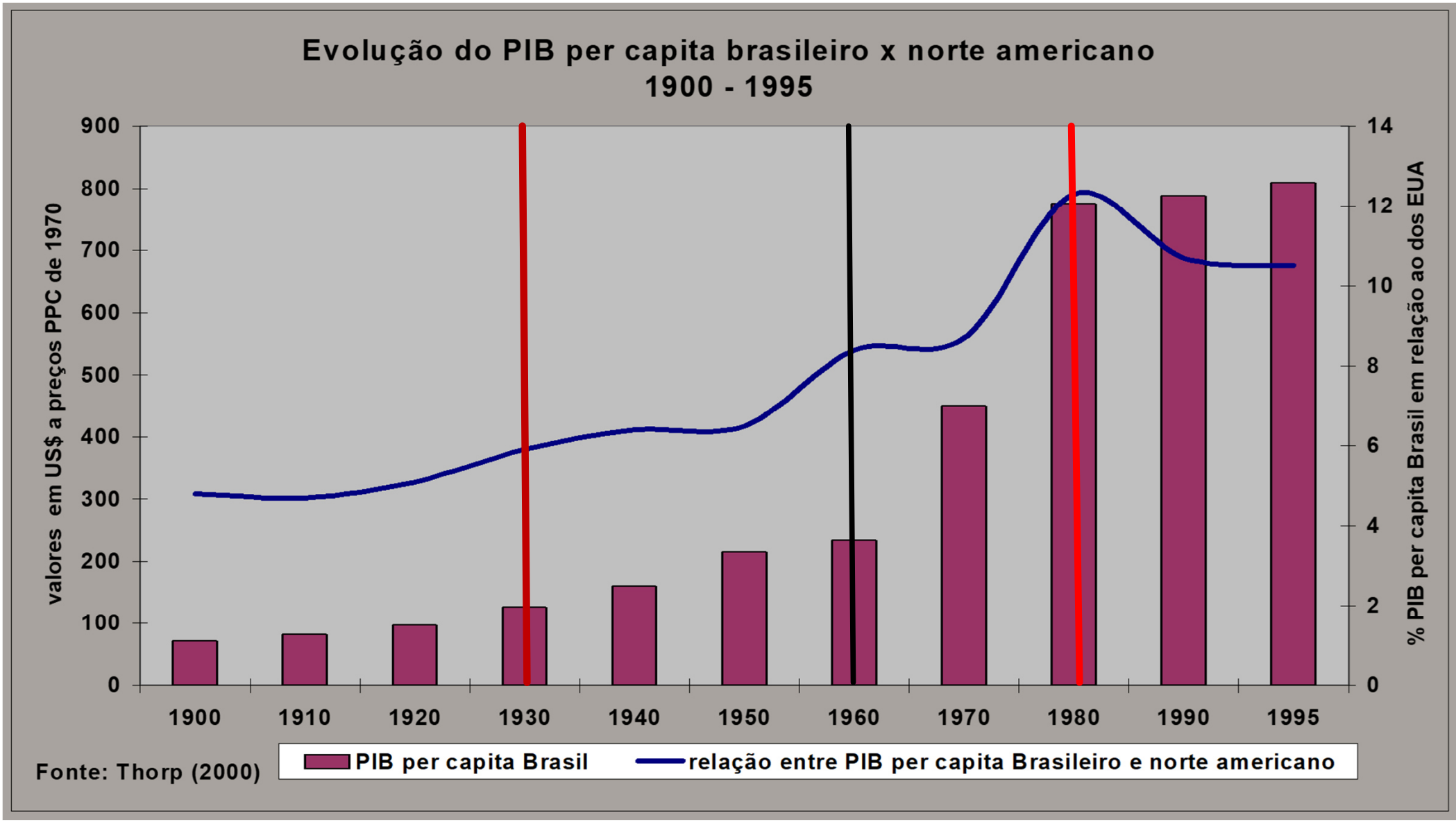


Gráfico 5: Evolução do PIB per capita brasileiro (1900 = 1)
Pouco mais de ½ século
20
16
12
8
4
0
1900
1905
1910
1915
1920
1925
1930
1935
1940
1945
1950
1955
1960
1965
1970
1975
1980
1985
1990
1995
2000
2005
2010
2015


Evolução da taxa anual de crescimento da economia Brasileira 1900-2019
PIB - preços de mercado - var. real anual - (% a.a.) (IBGE/SCN Anual)
18.00
15.00
12.00
9.00
6.00
3.00
0.00
-3.00
-6.00
1900
1907
1914
1921
1928
1935
1942
1949
1956
1963
1970
1977
1984
1991
1998
2005
2012
2019
Primeira República
Crise de 30
II GM
JK -
Metas
Crise
dos 60
milagre
IIPND
Crise
da Divida
Collor
FHC e Lula
Real
Crise
2008
Crise
2015-16


Evolução do PIB per capita brasileiro x norte americano
1900 - 1995
valores em US$ a preços PPC de 1970
% PIB per capita Brasil em relação ao dos EUA
0
100
200
300
400
500
600
700
800
900
0
2
4
6
8
10
12
14
1900
1910
1920
1930
1940
1950
1960
1970
1980
1990
1995
PIB per capita Brasil
relação entre PIB per capita Brasileiro e norte americano
Fonte: Thorp (2000)

ALGUNS DADOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS: 1947-1980

Taxa Média de Crescimento

Período	PIB	Indústria	BCD	BCND	BK	BI	Investimentos		
							Total	Governo	Ind.Transf.
1947/55	6,8	9,0	17,1	6,7	11,0	11,8	3,8	13,5	---
1955/62	7,1	9,8	23,9	6,6	26,4	12,1	7,5	9,7	17,4
1962/67	3,2	2,6	4,1	0,0	-2,6	5,9	2,7	4,7	-3,5
1967/73	11,2	12,7	23,6	9,4	18,1	13,5	14,1	7,7	26,5
1973/80	7,1	7,6	9,3	4,4	7,4	8,3	7,3	0,2	0,1

Fonte: Serra (1981)

Período de 1930 - 1960

- Crescimento e Transformação estrutural da sociedade brasileira
  - Crescimento econômico com:
    - População fechada e inicio da transição demográfica
      - Taxa de crescimento populacional ascendente

População aberta x fechada

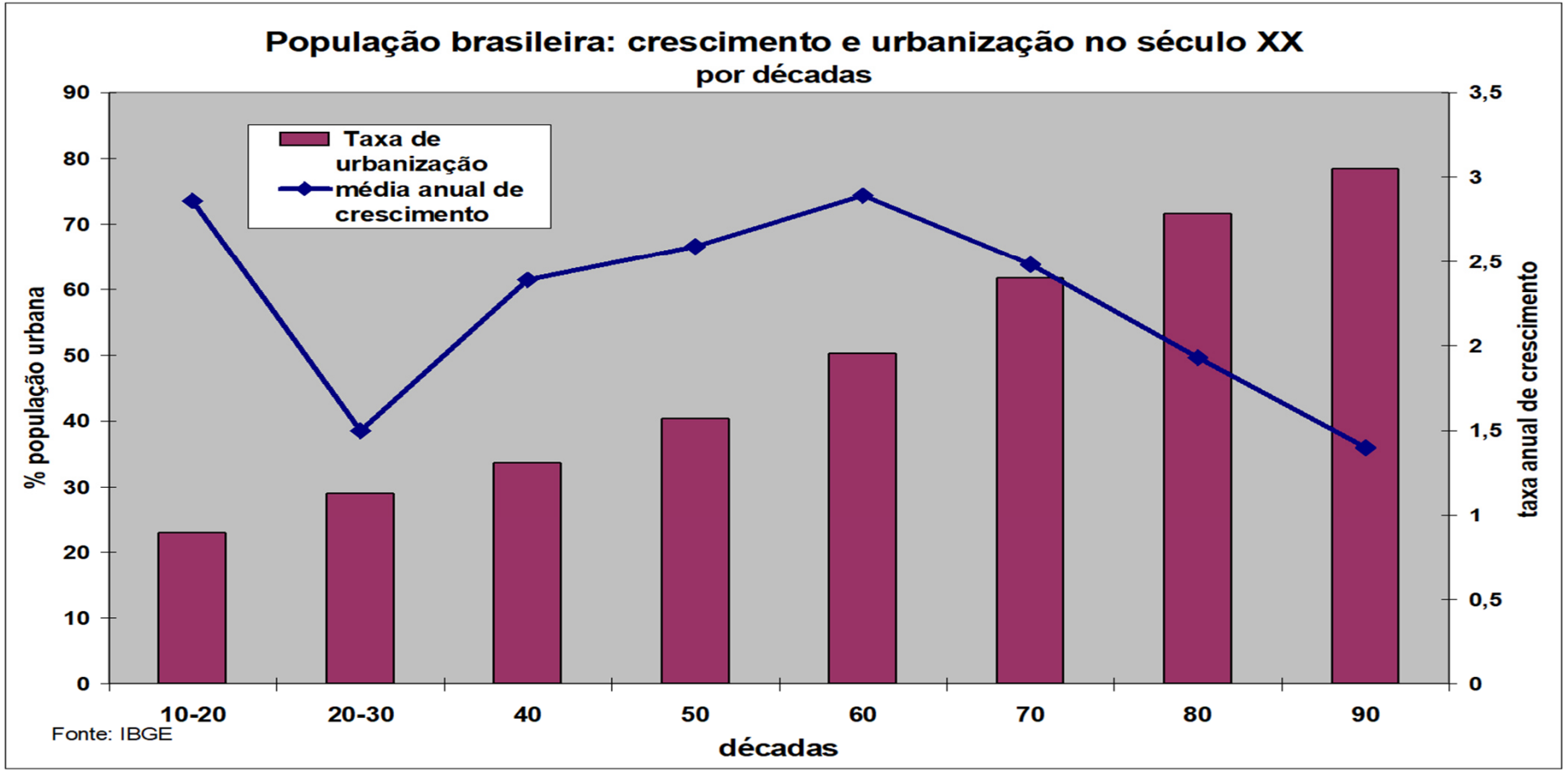
Brasil: Imigração e contribuição para o crescimento populacional (1870-1960)

Décadas	média anual de entrada de imigrantes	taxa de crescimento populacional	contribuição da entrada de imigrantes ao crescimento populacional brasileiro *
1870-80	21.913	1,95%	9,19%
1880-90	52.509	1,95%	18,79%
1890-00	112.932	1,93%	33,73%
1900-10	67.135	2,86%	9,78%
1910-20	79.775	2,86%	9,10%
1920-30	84.049	1,50%	15,59%
1930-40	28.861	1,50%	4,66%
1940-50	13.145	2,39%	1,06%
1950-60	59.169	2,59%	3,25%

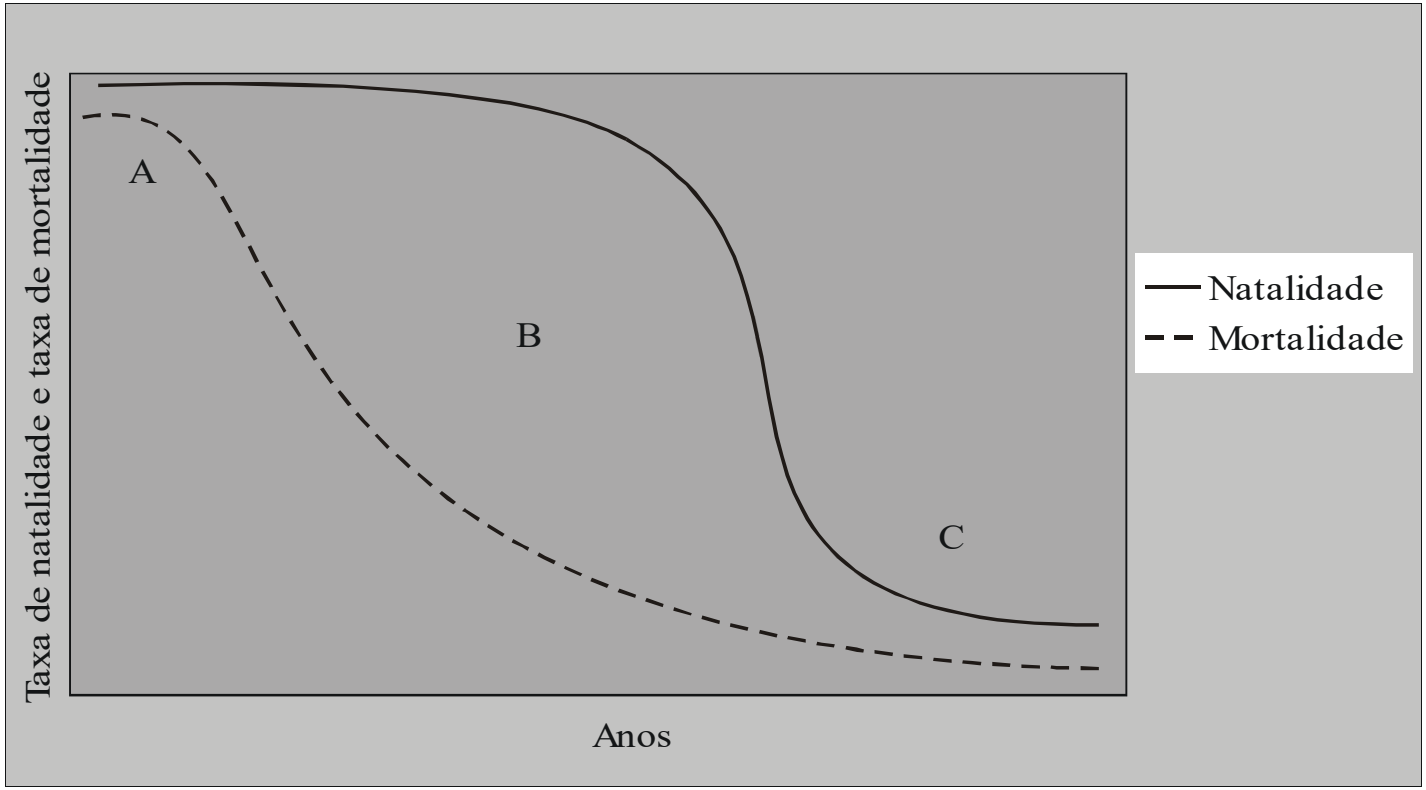
Fonte: dados básicos IBGE (2000)

* para calcular a taxa de imigração e sua contribuição ao crescimento populacional dever-se também levar em consideração as saídas de população do Brasil.

População: urbanização e transição demográfica



Transição Demográfica



Período de 1930 - 1960

- Transformação estrutural da sociedade brasileira
  - Crescimento econômico com:
    - População fechada e transição demográfica
  - Urbanização
  - Industrialização

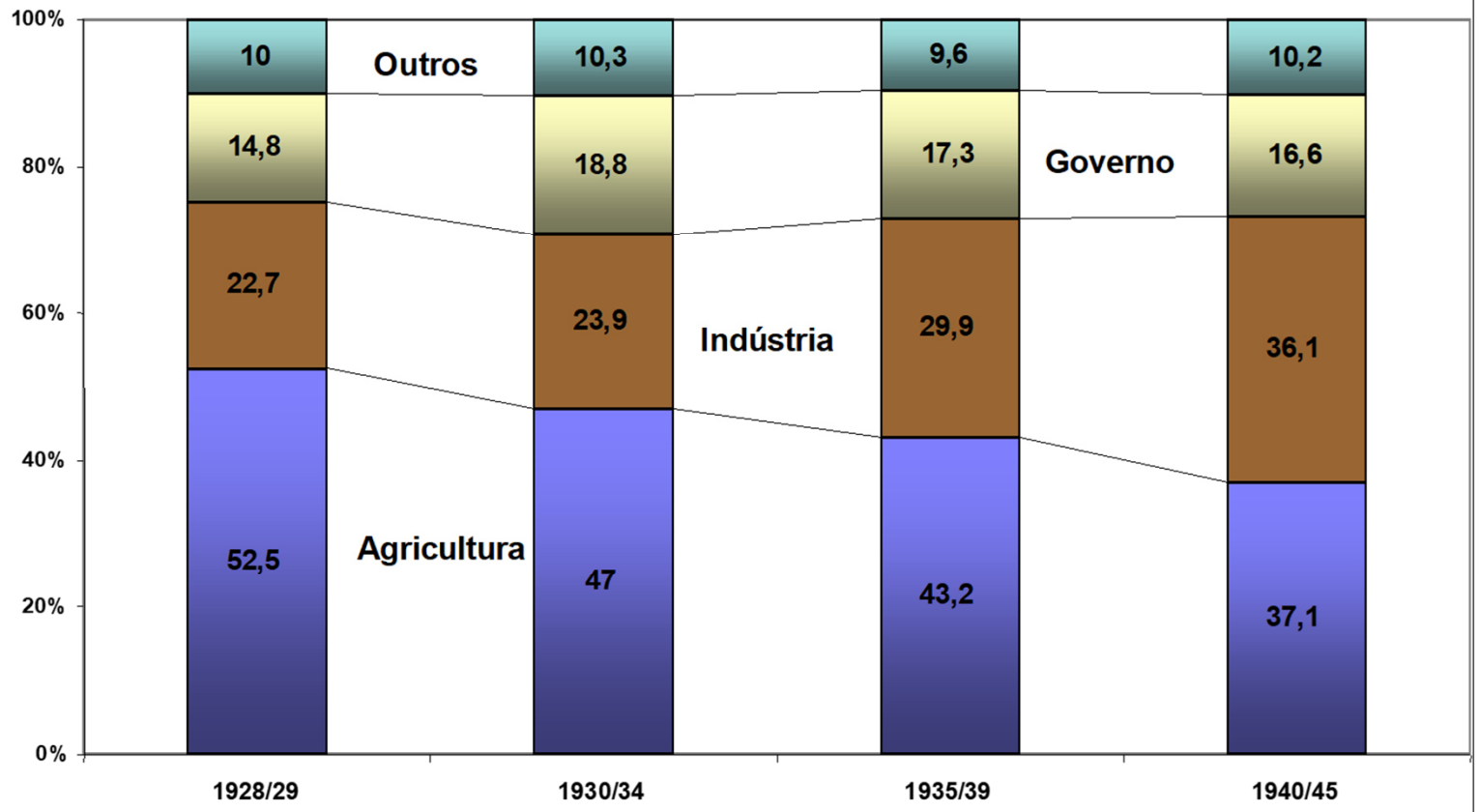
Vargas dá inicio a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

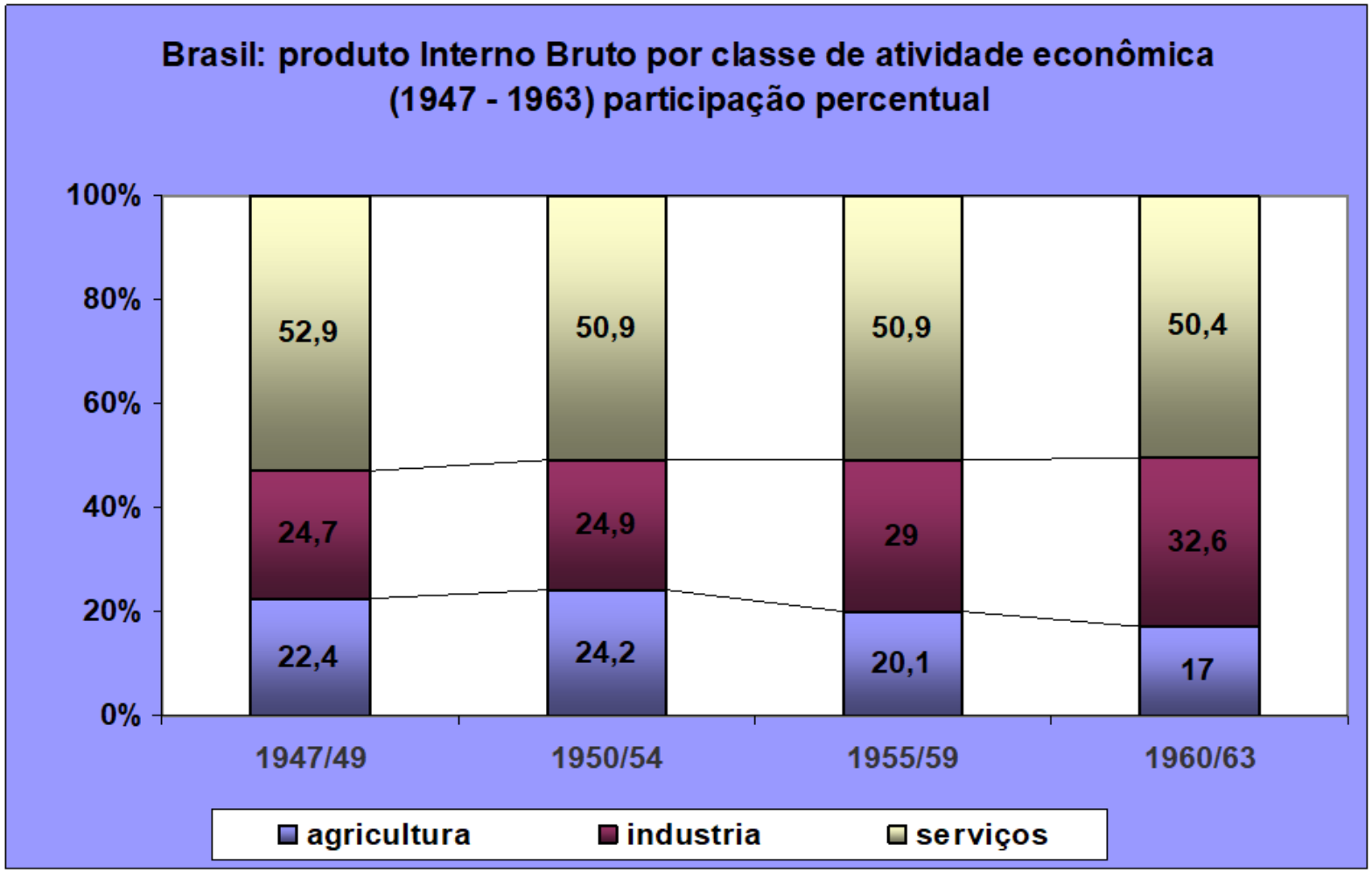
- Deslocamento de centro dinâmico (Furtado)
  - Fontes de dinamismo – se voltam para dentro
    - consumo e investimentos domésticos passam a ser os fatores chaves na determinação da renda nacional
- Industrialização

Deixa modelo agroexportador para trás assim como loteria das comodities

Participação dos Setores no Valor adicionado (1928 - 1945)



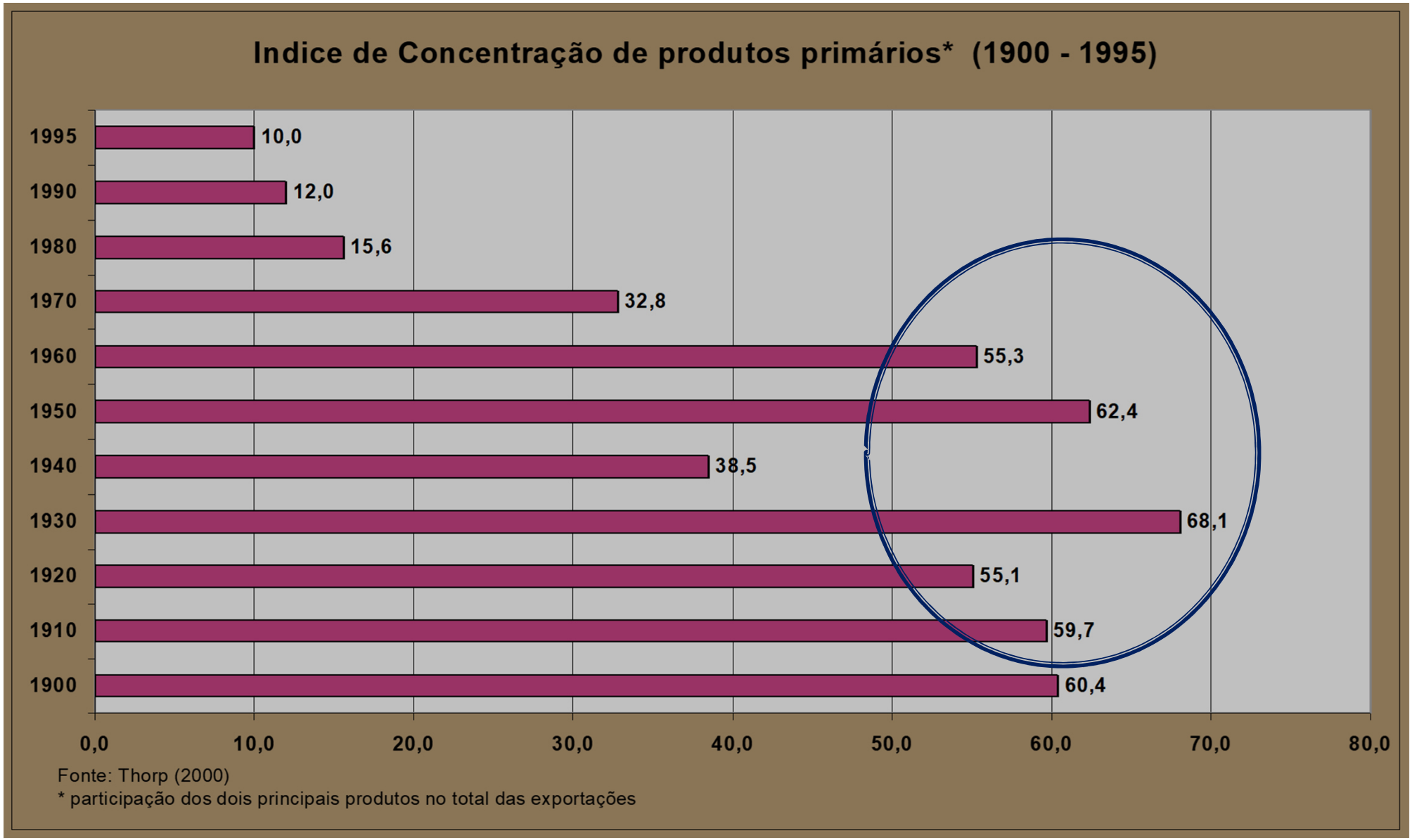
Fonte: Haddad (1978)


Brasil: produto Interno Bruto por classe de atividade econômica
(1947 - 1963) participação percentual
100%
80%
60%
40%
20%
0%
52,9
50,9
50,9
50,4
24,7
24,9
29
32,6
22,4
24,2
20,1
17
1947/49
1950/54
1955/59
1960/63
agricultura
industria
serviços

Vargas dá inicio a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

- Deslocamento de centro dinâmico
  - Fontes de dinamismo – se voltam para dentro
- Industrialização
  - Exportações continuam importantes
  - Restrições externas (relativas) tb são importante, “principal determinante das linhas principais da política econômica”


Indice de Concentração de produtos primários* (1900 - 1995)
1995
1990
1980
1970
1960
1950
1940
1930
1920
1910
1900
10,0
12,0
15,6
32,8
55,3
62,4
38,5
68,1
55,1
59,7
60,4
0,0
10,0
20,0
30,0
40,0
50,0
60,0
70,0
80,0
Fonte: Thorp (2000)
* participação dos dois principais produtos no total das exportações

Vargas dá inicio a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

- Deslocamento de centro dinâmico
  - Fontes de dinamismo – se voltam para dentro
- Industrialização

Período marcado pelo desenvolvimentismo

Desenvolvimentismo: definição do conceito

Modernização;
Superação do atraso;
Reversão do subdesenvolvimento

Ricardo Bielschowsky (UFRJ)

Pensamento Econômico Brasileiro (1988), p. 8)

"Desenvolvimentismo é a ideologia de transformação da sociedade brasileira definida pelo projeto econômico que se compõe dos seguintes pontos fundamentais:

a) A industrialização integral é a via de superação da pobreza e do subdesenvolvimento brasileiro
b) Não há meios de se alcançar uma industrialização eficiente e racional no Brasil através da espontaneidade das forças de mercado, e por isso, é necessário que o estado planeje
c) O planejamento deve definir a expansão desejada dos setores econômicos e os instrumentos de promoção desta expansão
d) O Estado deve ordenar também a execução da expansão captando e orientando recursos financeiros e promovendo investimentos diretos naqueles setores que a iniciativa privada for insuficiente."

Dependendo do "historiador das ideias econômicas" pode haver alguma variação no conceito de desenvolvimentismo

- Pedro Fonseca(UFRGS), por exemplo: Desenvolvimentismo é o "elo que unifica e da sentido ao conjunto de ações do governo" e envolve
  - Superação (reversão) do atraso ou do subdesenvolvimento
    - Industrialização;
    - intervencionismo pro - crescimento
    - nacionalismo (entendido de uma forma ampla)
- Relativo consenso em torno da ligação desenvolvimentismo e industrialização e estado, porém divergências sobre
  - necessidade de uma ideologia nacionalista
  - até onde vai Estado
  - Ligação com desenvolvimento social
  - Ligação com desenvolvimento político

Origem do desevolvimentismo – Pedro Fonseca

- Ideário desenvolvimentista aparece se estabelece nos anos 30 – 40
  - Mas partes deste pensamento já vinha sendo desenvolvidos nas décadas anteriores
    - Industrialistas, papelistas,
  - mas raro de achar
    - os diferentes elementos combinados num mesmo pensamento coerente e integrado e
    - principalmente que este passe a ser defendido como uma política deliberada e consciente de ação
- Precursores do desenvolvimentismo
  - Defensores da indústria
  - Nacionalistas
  - Papelistas e
  - positivistas

Desenvolvimentismo: correntes e oposições

Ricardo Bielschowsky

- Existem três variantes de pensamento
  a) Desenvolvimentismo do setor privado
  b) Desenvolvimentismo do setor público não nacionalista
  c) Desenvolvimentismo do setor público nacionalista

Setor Público (não nacionalista)	Comissão Mista Brasil/Estados Unidos	Roberto Campos	*Revista Brasileira de Economia* (RBE)
	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE)	Ary Torres Lucas Lopes Glycon de Paiva	*Digesto Econômico* *Carta Mensal*
Setor Privado	Confederação Nacional da Indústria (CNI)	R. Simonsen J.P.A. Magalhães	*Estudos Econômicos* *Desenvolvimento e Conjuntura*
	Fiesp	Nuno F. de Figueiredo	
Setor Público (nacionalista)	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE)	R. Simonsen Celso Furtado	*Estudos Econômicos* *Revista Econômica Brasileira* (REB)
	Assessoria econômica de Vargas	Rômulo de Almeida	
	Clube dos Economistas	Américo B. Oliveira	
	Cepal	Evaldo C. Lima	
	Iseb		

	Projeto econômico básico	Teses básicas (idéias-força)	Interpretação do processo de crescimento
Setor Público (não nacionalista)	Industrialização num ritmo compatível com o equilíbrio, com intensa participação do capital estrangeiro e com planejamento parcial	Tese dos "pontos de estrangulamento/ pontos de crescimento"	Existência de tendências ao desequilíbrio não corrigidas (confirmadas) por erros de política econômica
Setor Privado	Industrialização com proteção estatal ao capital industrial nacional	Crédito à produção como instrumento de crescimento	Substituição das importações
Setor Público (nacionalista)	Industrialização planejada e fortemente apoiada por empresas estatais	Teses cepalinas (desenvolvimento para dentro, estruturalismo, etc.)	Substituição das importações, existência de desequilíbrios estruturais, confirmados pela ausência de planejamento e corrigíveis somente a longo prazo

	Capital estrangeiro	Empresa estatal	Planejamento	Protecionismo
Setor Público (não nacionalista)	Favorável a estímulos	Tolerante, quando o capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse	Favorável ao planejamento parcial	Favorável
Setor Privado	Favorável, mas recomenda controles	Moderadamente Favorável	Favorável	Decididamente favorável
Setor Público (nacionalista)	Favorável sempre que haja controles, mas contrária no caso dos setores público e minerador	Decididamente favorável	Decididamente favorável ao planejamento geral e regional	Favorável

	Inflação	Salário, lucros e distribuição da renda	Reforma agrária
Setor Público (não nacionalista)	Visão da plena capacidade como causa básica Enfatiza as políticas de esatbilização	A redistribuição da renda reduz o crescimento	Não se manifesta
Setor Privado	Ênfase na utilidade da expansão crediticia	Defensa dos lucros (argumento de reinvestimento)	Favorável a uma reforma limitada
Setor Público (nacionalista)	Estruturalista	A concentração da renda é um obstáculo ao crescimento	Favorável

Desenvolvimentismo: correntes e oposições

Ricardo Bielschowsky

- Existem três variantes de pensamento
  a) Desenvolvimentismo do setor privado
  b) Desenvolvimentismo do setor público não nacionalista
  c) Desenvolvimentismo do setor público nacionalista

- Existem oposições
  a) Correntes liberais
  b) Correntes socialista

Outros:

i) Nacional-desenvolvimentismo x desenvolvimentismo dependente associado

ii) Desenvolvimentismo conservador x desenvolvimentismo social

Atual : novo desenvolvimentismo e sócio desenvolvimentismo

O Estado Desenvolvimentista

Ao Estado caberiam diferentes funções :

- Estado condutor
  - Política econômica (moeda, cambio, fiscalidade) conduzida tendo em vista a industrialização
- Estado regulamentador
  - Estatização dos conflitos, regulação das atividades e dos mercados
    - Mercado de trabalho (Ministério, Justiça, sindicatos, previdência, CLT)
    - Conflitos inter capitalistas (leis, códigos, departamentos, conselhos)
- Estado produtor
  - Estatização da provisão e produção de infraestrutura e de bens intermediários
- Estado Financiador
  - Controle da absorção da poupança e de seu destino

Até onde isto é possível – Problemas

- Capacidade de financiamento
- Capacidade de planejamento
- Falhas de mercado x falhas de governo

Período de 1930 – 1960: Industrialização

- Diferentes fases:
  - 1930-45: deslocamento centro dinâmico
    - Crise de 30 e acomodação da economia à II Guerra Mundial
      - Primeiro Governo Vargas
  - 1945 – 55: industrialização restringida
    - Dutra e segundo governo Vargas
  - 1956 - 80: industrialização pesada
    - Capitalismo associado
      - JK e Plano Metas
      - Crise
      - Retomada Milagre
      - IIPND

Modelo de Substituição de Importações

Até onde ?

O processo de substituição de importações pode ser entendido como um processo de desenvolvimento “parcial” e “fechado” que, respondendo às restrições do comércio exterior, procurou repetir aceleradamente, e em condições históricas distintas, a experiência de industrialização dos países desenvolvidos

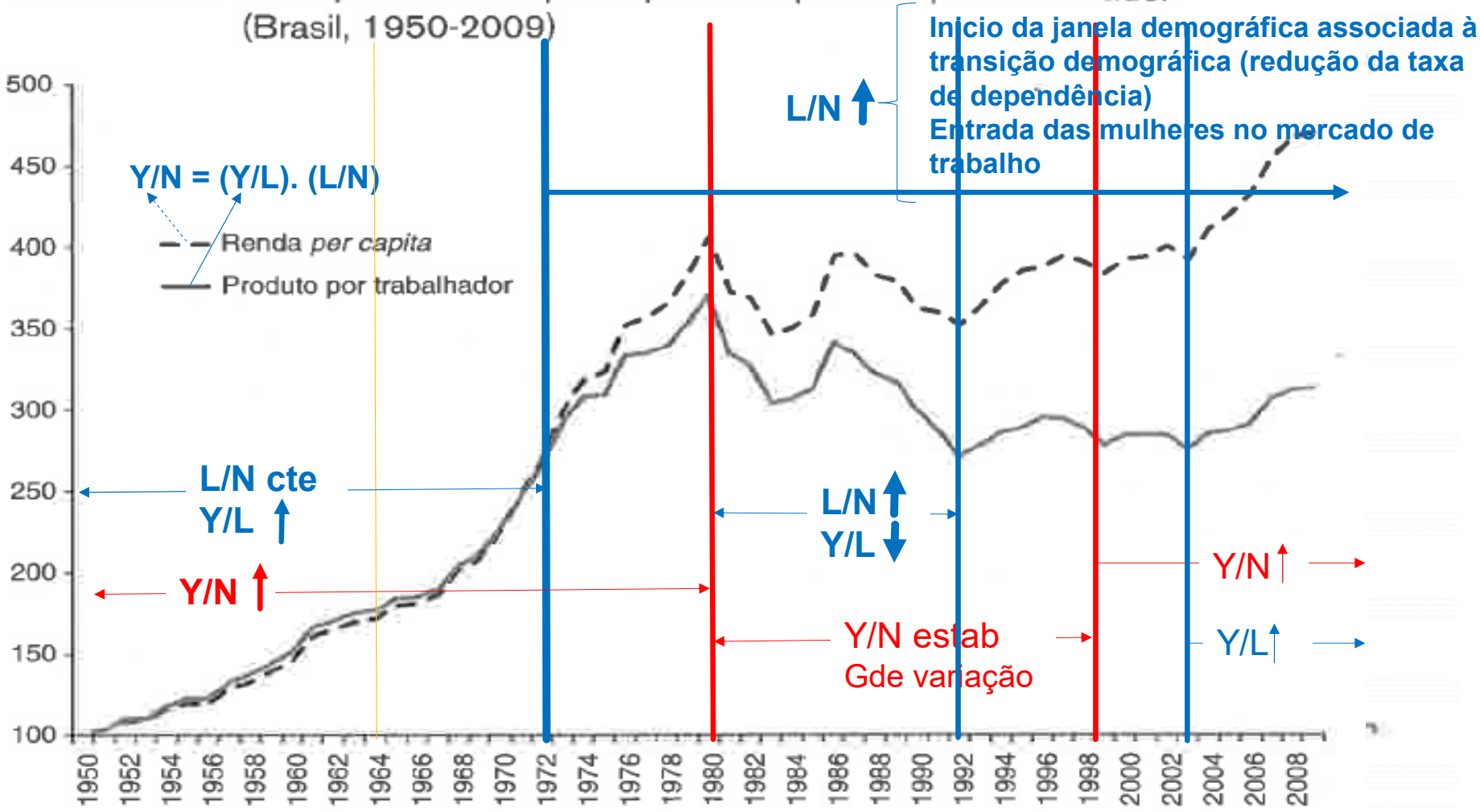
Substituição de Importações

- Responde a estrangulamentos externos
- Fechado
  - Voltado para o mercado interno
  - Protegido
- Parcial
  - Por fases ou rodadas
  - Com estrangulamentos internos

Novamente: modelo de industrialização criticado

- Problemas com competição , inovação
- Blocos de investimento – excesso de oferta
- Problemas de falta de oferta e questões de inflação

GRÁFICO 5.2 Evolução da renda *per capita* e do produto por trabalhador (Brasil, 1950-2009)



Fonte: Penn World Table 7.0.
Obs.: 1950=100.

TABELA 5.1 Decomposição do crescimento do produto por trabalhador (Brasil, em %)

$y_t = A_t k_t^{\alpha} h_t^{1-\alpha}$

		CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO		
	y	k	h	A
1950-1968	4,0	1,7 (41)	0,8 (20)	1,5 (39)
1968-1973	7,1	2,0 (28)	0,1 (1)	5,0 (70)
1973-1980	3,4	2,5 (76)	0,2 (5)	0,7 (19)
1980-1992	−2,6	0,1 (−5)	1,5 (−59)	−4,2 (164)
1992-2003	0,2	0,1 (55)	1,3 (764)	−1,2 (-719)
2003-2009	2,1	0,0 (−2)	0,6 (29)	1,5 (73)
1950-1980	4,4	1,9 (44)	0,5 (12)	1,9 (44)
1980-2009	−0,6	0,1 (−14)	1,2 (−223)	−1,9 (337)
1950-2009	1,9	1,0 (52)	0,9 (45)	0,0 (2)

Fonte: Penn World Tabl... Barro e Lee (2010) e cálculo dos autores.
Obs.: A tabela apresenta ...a de crescimento anual média do produto por trabalhador (y) e as contribuições anuais médias das fontes de crescimento ... capital físico por trabalhador (k), capital humano por trabalhador (h) e PTF (A). Valores entre parênteses indicam as contribuições relativas de cada fonte de crescimento.

Fase desenvolvimentista:

Importância da acumulação de capital k e da Produtividade Total de Fatores(A).

Em relação a k, existe aumento do capital incorporado (investimento), mas esta importância não é tão elevada se levarmos em consideração a relação k/y (exc para II PND)

TABELA 5.2 Decomposição alternativa do crescimento do produto por trabalhador

$$y_t = A_t^{\frac{1}{1-\alpha}} \left(\frac{k_t}{y_t}\right)^{\frac{\alpha}{1-\alpha}} h_t,$$

	y	CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO		
		k/y	h	A
1950-1968	4,0	0,1	1,3	2,6
		(2)	(33)	(64)
1968-1973	7,1	−1,4	0,1	8,3
		(−19)	(2)	(117)
1973-1980	3,4	2,0	0,3	1,1
		(60)	(8)	(32)
1980-1992	−2,6	1,9	2,5	−7,0
		(−74)	(−99)	(273)
1992-2003	0,2	0,0	2,2	−2,0
		(25)	(1.273)	(−1.198)
2003-2009	2,1	−1,5	1,0	2,6
		(−70)	(49)	(121)
1950-1980	4,4	0,3	0,9	3,2
		(7)	(20)	(73)
1980-2009	−0,6	0,5	2,1	−3,1
		(−89)	(−372)	(561)
1950-2009	1,9	0,4	1,5	0,1
		(20)	(76)	(4)

Fonte: Penn World Table, Barro e Lee (2010) e cálculo dos autores.
Obs.: A tabela apresenta a taxa de crescimento anual média do produto por trabalhador (y) e as contribuições anuais médias das fontes de crescimento: relação capital-produto (k/y), capital humano por trabalhador (h) e PTF (A). Valores entre parênteses indicam as contribuições relativas de cada fonte de crescimento.

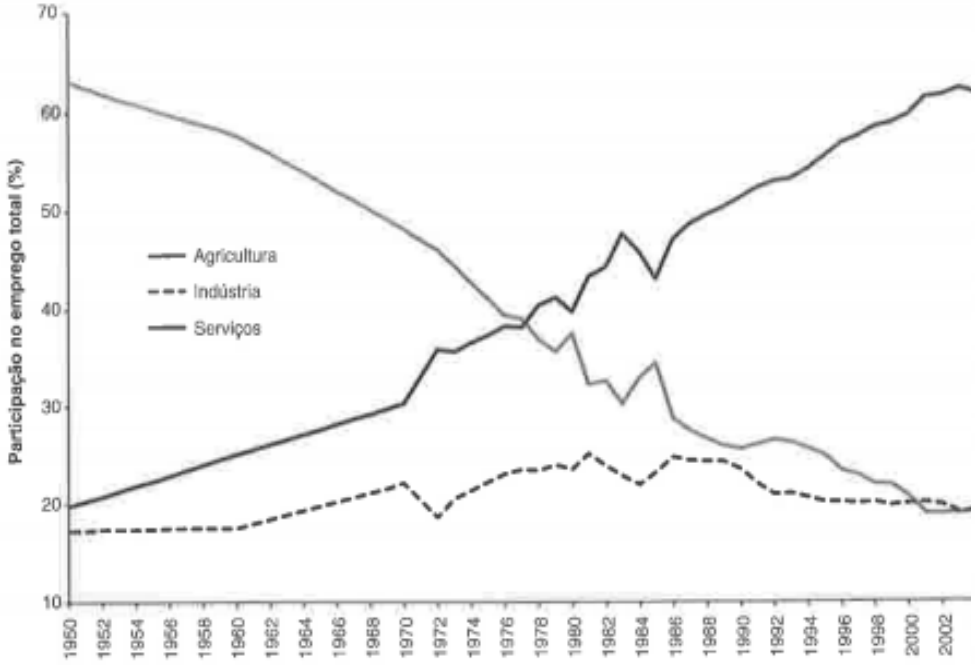
Fase desenvolvimentista:

Importância da acumulação de capital k e da Produtividade Total de Fatores(A).

Em relação a k, existe aumento do capital incorporado (investimento), mas esta importância não é tão elevada se levarmos em consideração a relação k/y (exc para II PND)

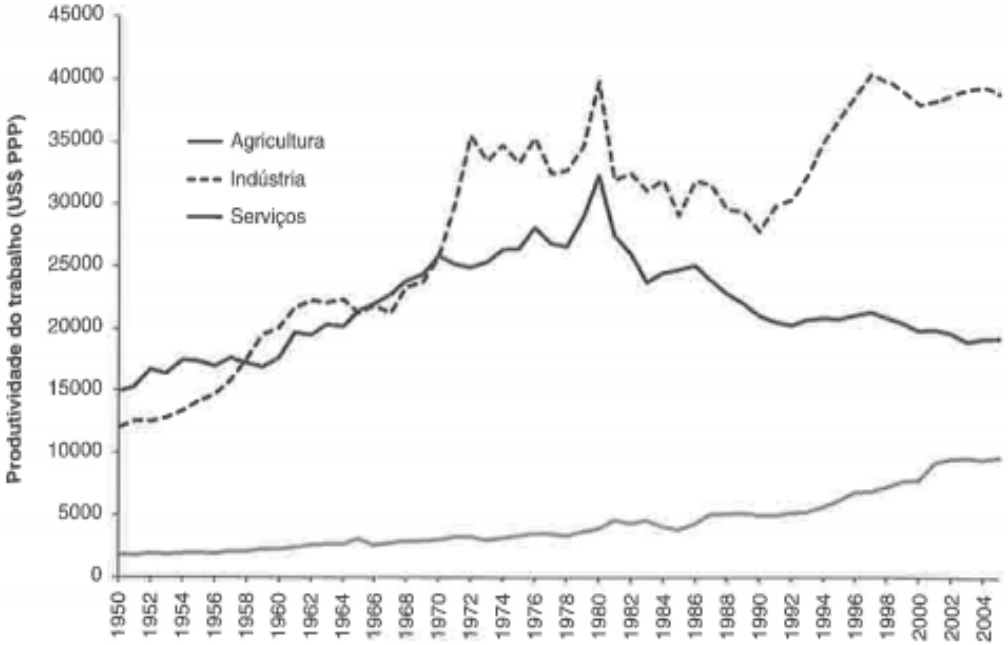
Produtividade total de fatores: o efeito da mudança estrutural

GRÁFICO 5.6 Evolução do emprego setorial (Brasil, 1950-2005)



Fonte: Timmer e De Vries (2009) e cálculo dos autores.

GRÁFICO 5.7 Evolução da produtividade setorial (Brasil, 1950-2005)



Fonte: Timmer e De Vries (2009) e cálculo dos autores.
Obs.: Os dados de produtividade de Timmer e De Vries (2009) são expressos em moeda nacional a preços constantes e foram convertidos em dólares PPP.

Baixa importância do capital humano:

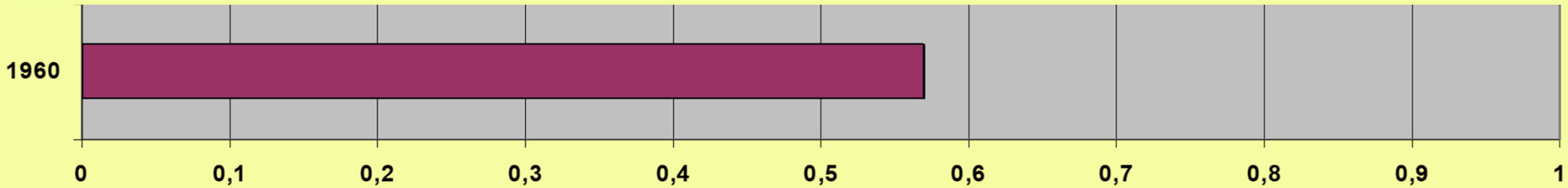
- 1950
  - 1,5 anos de escolaridade média da população com mais de 15 anos
  - 45% taxa bruta de matricula no ensino fundamental
- 1980:
  - 25,5% da população com mais de 10 anos analfabeta (1970 : 32%)
  - 2,8 anos de escolaridade media da população com mais de 15 anos
  - 27% desta população sem escolaridade
  - 96% é a taxa bruta de matricula no ensino fundamental
  - 2,8% tem ensino médio completo
  - 34% é a taxa bruta de matricula no ensino médio
- Gasto publico em educação
  - 1950: 1,4% do PIB e 1980: 2,4%
    - Concentração já naquela época com recursos em superior

Em 30 anos melhora é de menos de 1, 3 anos

Basicamente no ensino fundamental

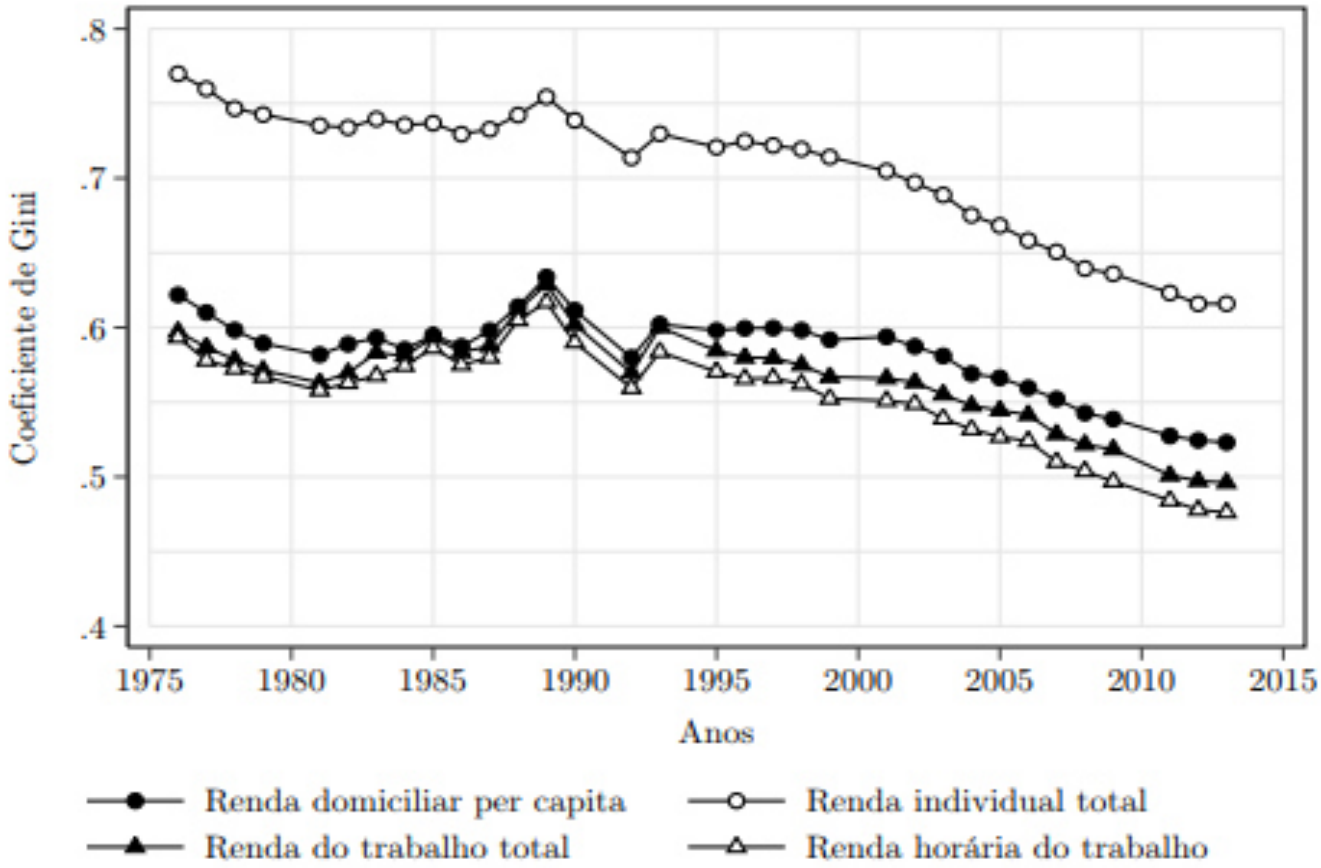
- Efeitos sobre distribuição:
  - Desigualdade de educação grande
  - combinada com retornos crescentemente elevados em relação a educação
- Educação não é único elemento por trás dos problemas distributivos

Evolução do Indice de Gini no Brasil (1960 - 1990)



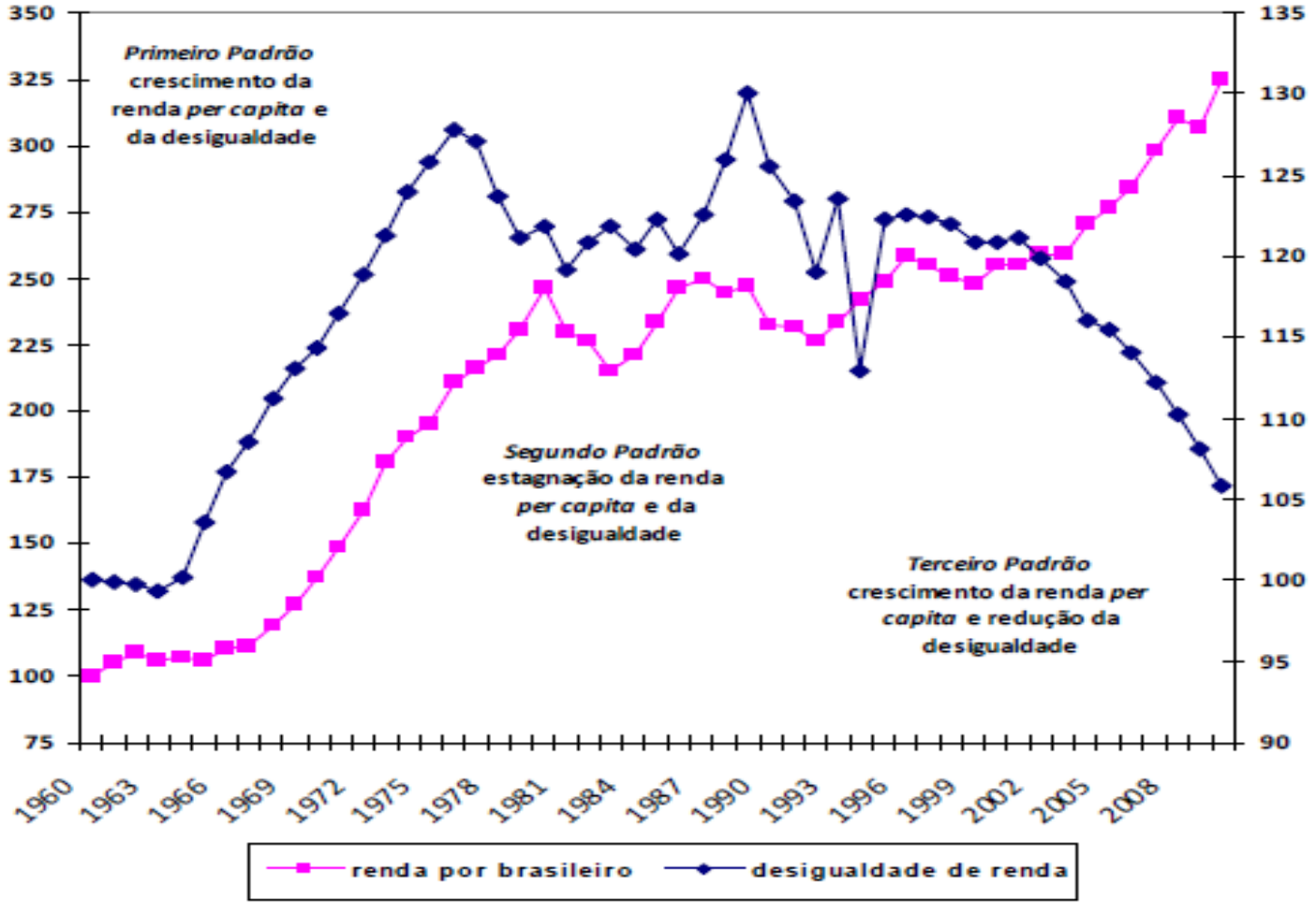
Fonte: Thorp (2000),

Figura 8. Coeficientes de Gini para a renda domiciliar *per capita*, renda individual total, renda total do trabalho e renda horária do trabalho principal – Brasil, 1976–2013



Fonte: SOUZA, P. (2019)

Gráfico 01 - Brasil: evolução dos índices da renda *per capita* nacional e do grau de desigualdade da renda pessoal* (1960 = 100)



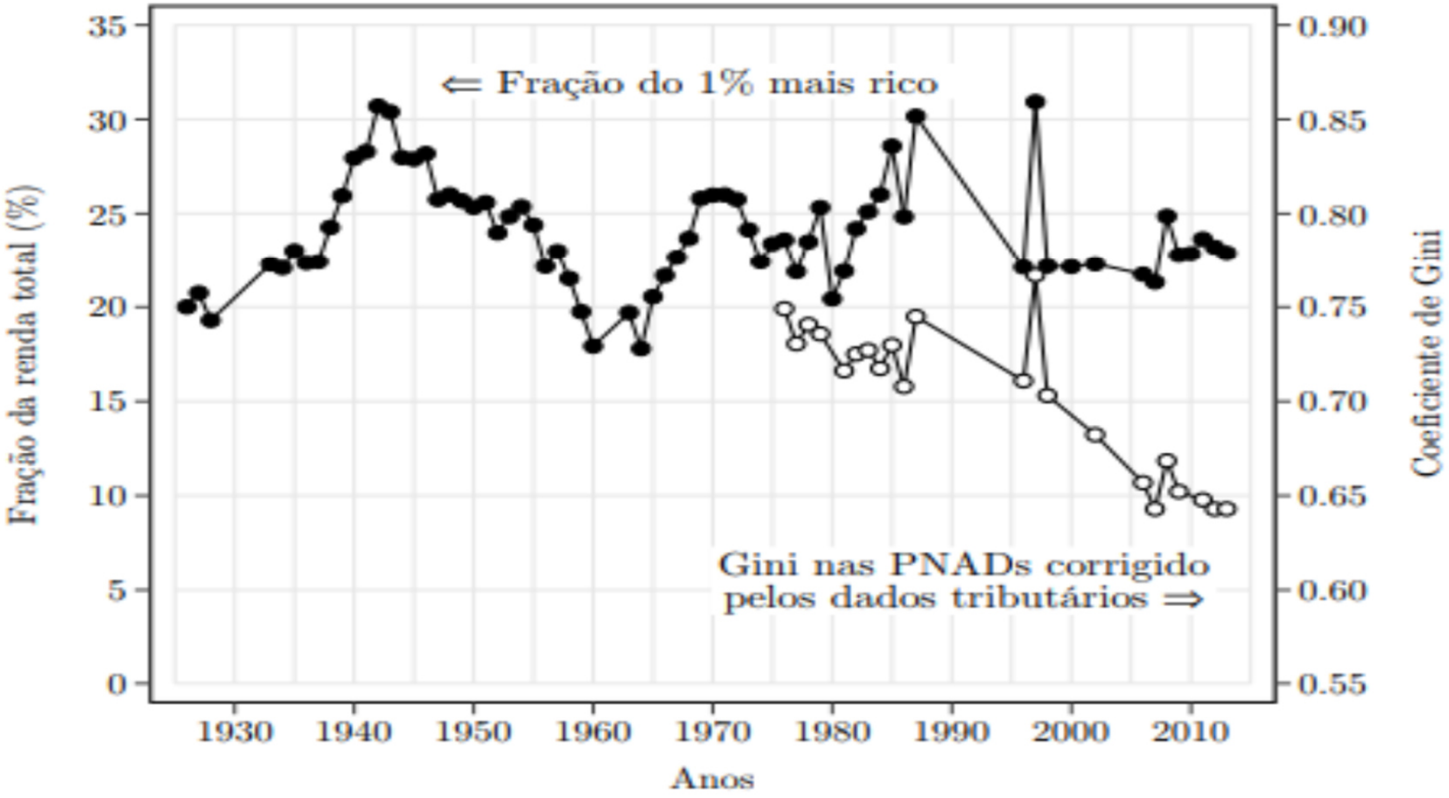
Fonte: IBGE/Contas Nnacionais (elaboração Ipea)
**Índice de Gini*

Figure I.1. Income inequality in the United States, 1910-2010

The top decile share in U.S. national income dropped from 45-50% in the 1910s-1920s to less than 35% in the 1950s (this is the fall documented by Kuznets); it then rose from less than 35% in the 1970s to 45-50% in the 2000s-2010s. Sources and series: see piketty.pse.ens.fr/capital21c.

Sources: piketty.pse.ens.fr/capital21c

Figura 25. Fração do 1% mais rico e coeficiente de Gini corrigido pelos dados tributários – Brasil, 1926–2013

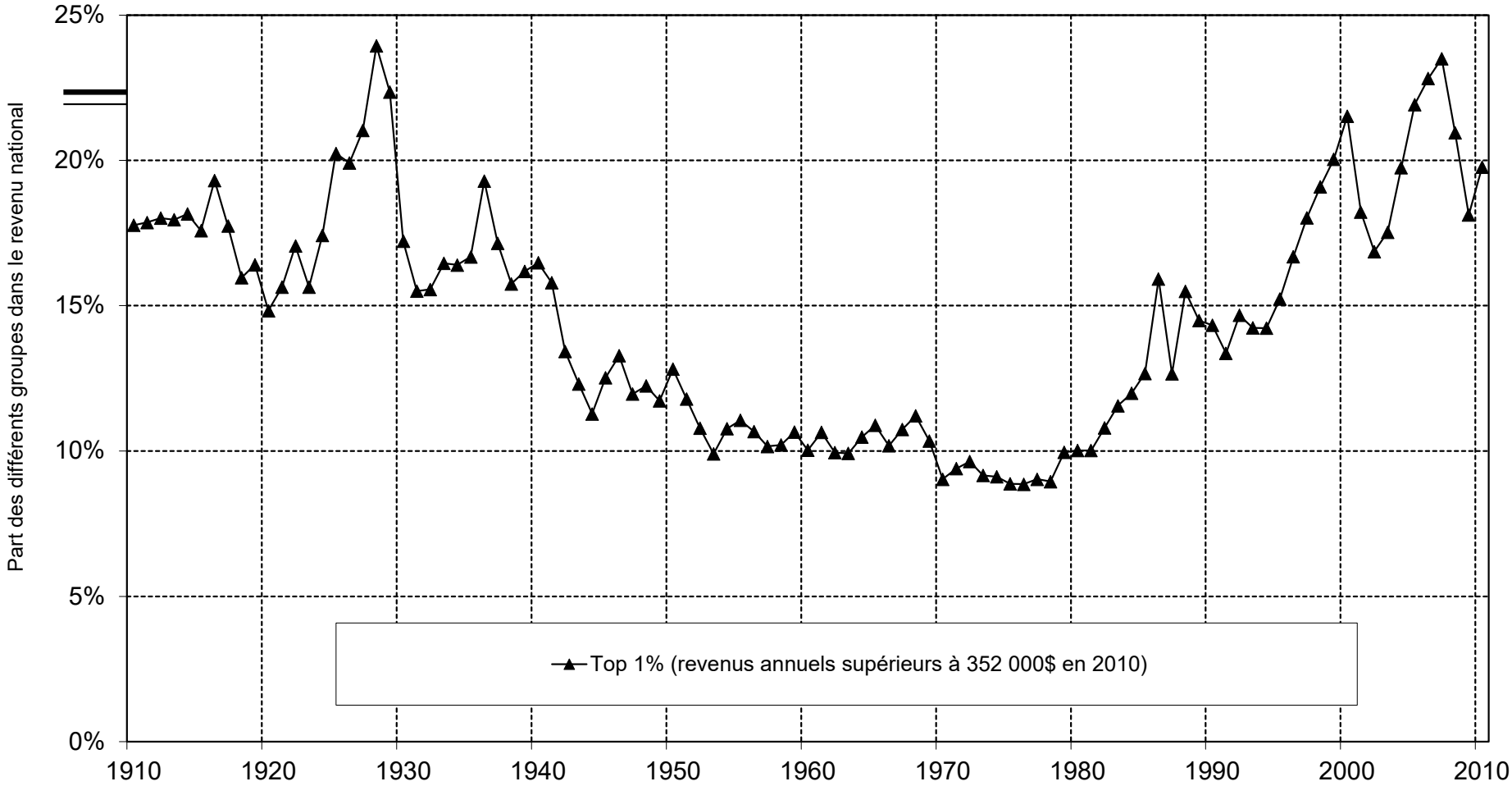


Fonte: elaboração própria a partir de tabulações de dados tributários, das Contas Nacionais e dos microdados das PNADs; ver capítulo 4.

N.B.: coeficiente de Gini da renda individual da população de 20 anos ou mais nas PNADs – exclusive áreas rurais das regiões Norte e Centro-Oeste – corrigido pela fração dos 5% mais ricos nos dados tributários.

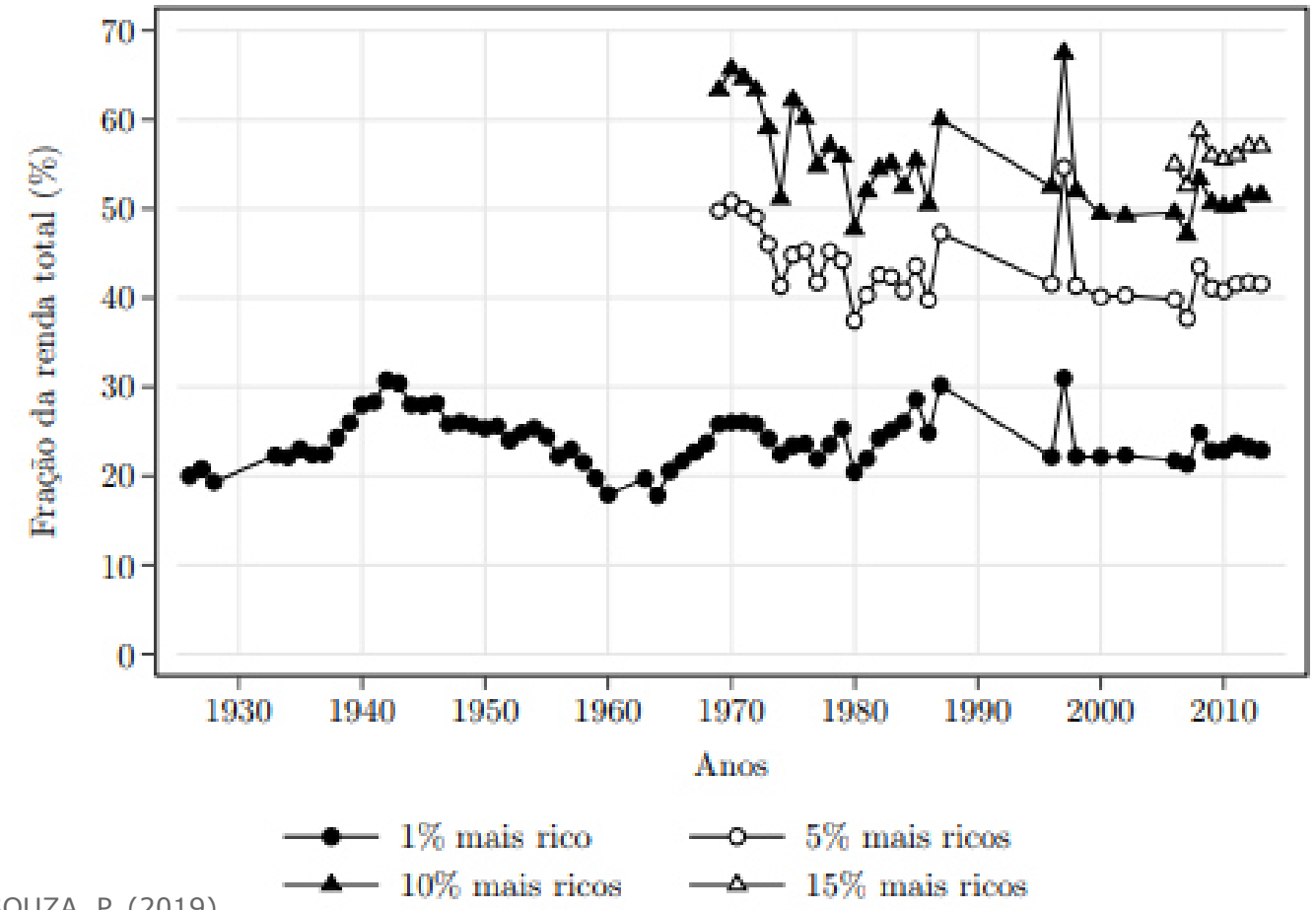
SOUZA, P. (2019) **Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os Ricos no Brasil (1926 - 2013).** São Paulo: HUCITEC

Graphique 8.6. Part du Top 1% dans le revenu national , Etats-Unis 1910-2010



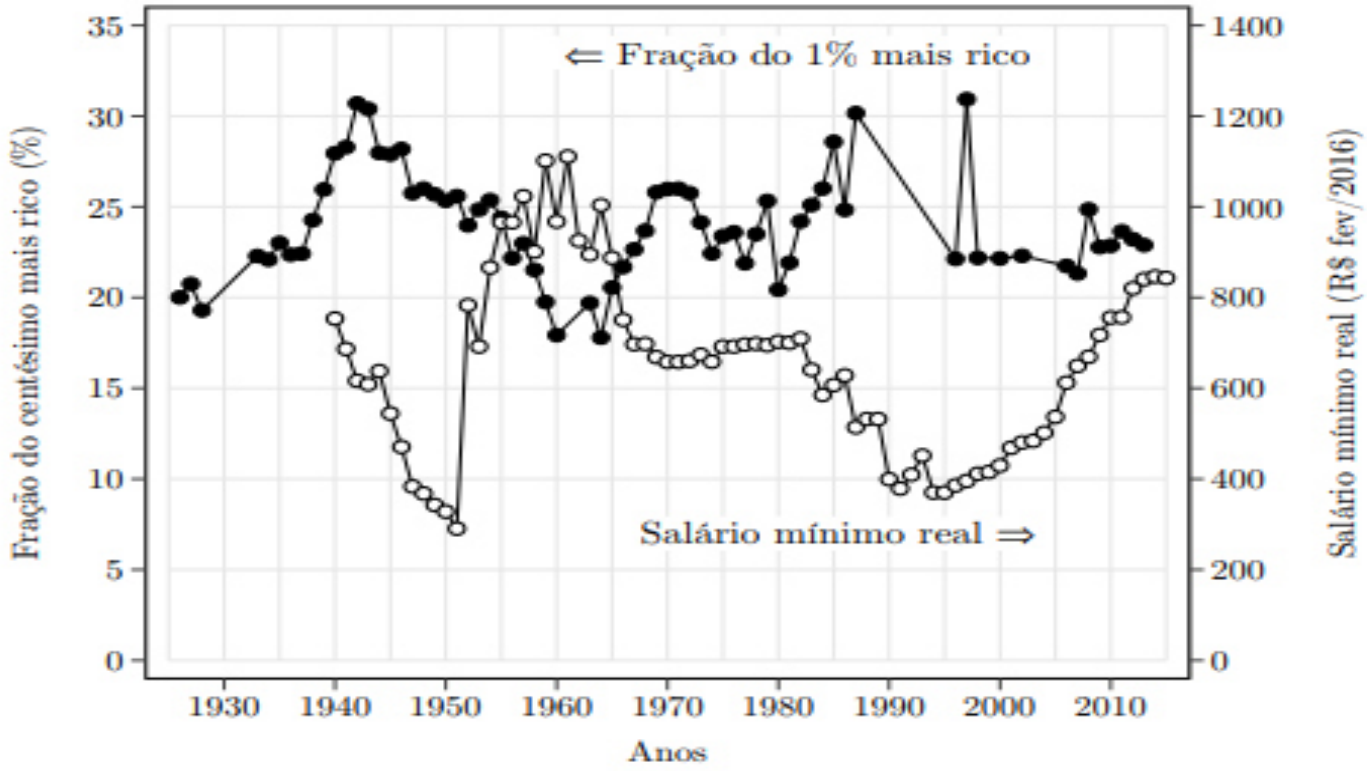
Sources: piketty.pse.ens.fr/capital21c.

Figura 31. Fração da renda recebida pelos 1%, 5%, 10% e 15% mais ricos – Brasil, 1926–2013 (%)



Fonte: SOUZA, P. (2019)

Figura 58. Fração recebida pelo 1% mais rico e salário mínimo real (R$ fevereiro/2016) – Brasil, 1925–2015 (%)



Fonte: elaboração própria a partir de tabulações de dados tributários e das Contas Nacionais; ver capítulo 4; e Ipeadata.

N.B.: valores relativos ao maior salário mínimo vigente no país no período anterior à sua unificação (mai/1984).